



GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia

Coordenador(es):

Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA

Debatedor/a: Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO

Debatedor/a: Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

Mundaréu: Refletindo sobre os desdobramentos de extensão de um podcast de Antropologia

Autoria: Julia Couto da Mota (UNB - Universidade de Brasília), Soraya Fleischer Daniela Manica Vinicius Fonseca

O Mundaréu é um podcast de Antropologia criado em 2019 pelas professoras e antropólogas Soraya Fleischer (UnB) e Daniela Manica (Unicamp), que intenta apresentar, traduzir e expandir o que seja o conhecimento da área de Antropologia para um público mais amplo. O projeto, que envolve pesquisa, ensino e extensão, conta também com a participação de estudantes bolsistas de graduação e mestrado. A primeira temporada do podcast, previsto com um conjunto de 8 episódios, possui o seguinte formato: uma antropóloga (o) é convidada, e ela convida um (a) interlocutor(a) que teve importância significativa para a realização da sua pesquisa. Para cada episódio, uma nova dupla. Tal dinâmica de diálogo nos fazer conhecer melhor, enquanto comunidade acadêmica e também comunidade mais geral, sobre os métodos etnográficos, as parcerias entre interlocutor-pesquisador, o work de campo e suas dificuldades, assim como as facilidades e os supostos desdobramentos sobre os resultados de uma pesquisa antropológica. Além disso, esse formato provoca como convencionalmente pesquisadores/as e antropólogos/as tem divulgado resultados, em geral, falando sobre o outro. No Mundaréu, ambos - antropóloga e interlocutora - falam juntas e em diálogo sobre a pesquisa. Esse formato possibilita, através de uma linguagem mais acessível, que o público amplo de ouvintes possa



conhecer, através das histórias, como funciona a produção de conhecimento na Antropologia e as relações que a constituem. Em julho, quando ocorrerá a 32ª RBA, eu e o Vinicius Fonseca (Unicamp), teremos concluído nosso PIBIC sobre o Mundarêú, e acreditamos que estaremos aptos para contribuir no debate sugerido por esse GT. Durante a exposição de nosso work e as sessões do GT, vamos disponibilizar recursos para que os interessados possam ouvir e conhecer o programa.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: